

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Junho de 2009

Agosto de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

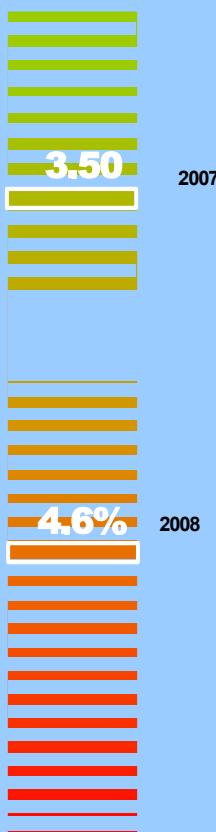
Primeiro Semestre: Economia Fluminense volta a crescer.

Os principais indicadores econômicos do Estado detectaram no mês de junho, em relação ao mês de maio de 2009, uma leve recuperação da economia fluminense, principalmente nas atividades de Comércio varejista (3,0%), no Emprego formal (saldo 5.455 contratações), e na Arrecadação do ICMS (6,3%).

O balanço do primeiro semestre do ano de 2009, relativamente ao primeiro semestre de 2008, revelou-se positivo no caso do Comércio varejista (4,5%) e do Emprego formal destacando-se a Construção Civil com a criação de cerca de 14 mil postos de trabalho. No caso da indústria verifica-se que ainda não recuperou o patamar no período pré-crise.

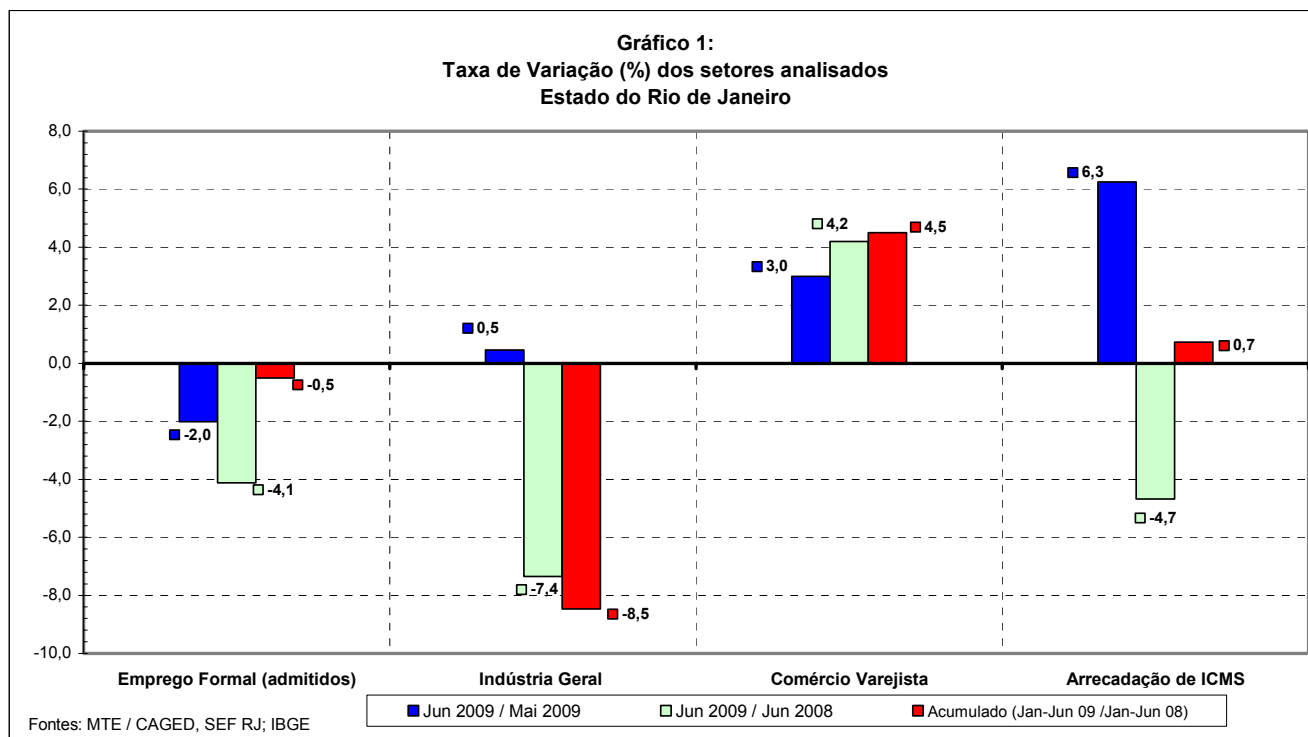
Em resumo, o processo de recuperação tem se dado de forma lenta, mantendo a economia fluminense em patamar inferior ao verificado antes da crise mundial.

Quadro 1:

O DESEMPENHO POR SETOR (Em junho de 2009)		INDICADORES		Jun 09 / Mai 09	(Jun 09 / Jun 08)	Acumulada (Jan - Jun 09 / Jan - Jun 08)		
PIB		INDÚSTRIA GERAL (%)		(*)0,46	-7,35	-8,46		
		Indústria extrativa		-5,19	8,19	11,72		
		Indústria de transformação		-2,58	-11,03	-13,25		
		Alimentos		0,80	-5,68	-10,34		
		Bebidas		-11,15	13,21	3,18		
		Têxtil		0,26	-22,04	-20,49		
		Edição, impressão e reprodução de gravações		1,08	-9,43	-7,44		
		Refino de petróleo e álcool		-12,81	-15,15	-3,98		
		Outros produtos químicos		-14,83	-32,03	-0,88		
		Farmacêutica		6,30	15,50	-23,92		
		Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza		4,25	19,83	-1,94		
		Borracha e plástico		6,40	0,29	-12,08		
		Minerais não metálicos		-1,47	-16,27	-13,97		
		Metalurgia básica		2,42	-22,02	-31,00		
		Veículos automotores		5,42	-12,28	-21,65		
		Vendas Reais		-2,21	-17,70	-16,96		
		Pessoal Ocupado		0,52	-0,97	0,05		
		Horas Trabalhadas		-1,91	-5,07	-5,03		
				COMÉRCIO VAREJISTA (%)		(*)3,0	4,20	4,50
				Combustíveis e lubrificantes		-5,20	-1,96	3,02
		Hipermercado e Supermercados		-3,34	4,65	3,68		
		Tecidos, vestuário e calçados		3,99	-15,68	-14,14		
		Móveis e eletrodomésticos		-6,50	-0,13	3,15		
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-1,32	9,82	10,12		
		Livros, jornais, revistas e papelaria		-8,28	-1,55	2,69		
		Materiais para escritório, informática e comunicação		29,48	17,24	22,12		
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-7,26	18,07	15,08		
		Veículos, motos e peças		28,40	29,00	2,60		
		EMPREGO FORMAL (**)		5 455	17 121	15 167		
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		1.377	759	1 993		
		Extrativa mineral		62	265	500		
		Indústria de transformação		1 092	3 117	- 3 745		
		Construção civil		661	5 287	14 047		
		Serviços Industriais de Utilidade Pública		58	179	598		
		Comércio		1 148	4 164	- 17 794		
		Serviços		2 287	3 509	20 252		
		Administração Pública		- 1 230	- 44	- 684		
		ARRECADAÇÃO ICMS (%)		6,3	-4,7	0,7		
		Agricultura		-42,1	-38,8	56,8		
		Comércio Atacadista		1,7	21,2	22,2		
		Comércio Varejista		7,5	8,9	14,0		
		Indústria		19,3	-6,4	-9,2		
		Serviços		-2,5	-9,1	4,8		
		Outros		10,3	-54,0	-52,8		

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Junho de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

No mês de junho de 2009, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE e ajustado sazonalmente avançou 0,46% frente a maio, após crescer 0,62 % no mês anterior. Na série sem ajuste sazonal, a taxa de variação foi de (-3,18 %). No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense registrou a oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto (-7,35%). Assim, o setor acumulou no período janeiro-junho de 2009 perda de 8,46%.

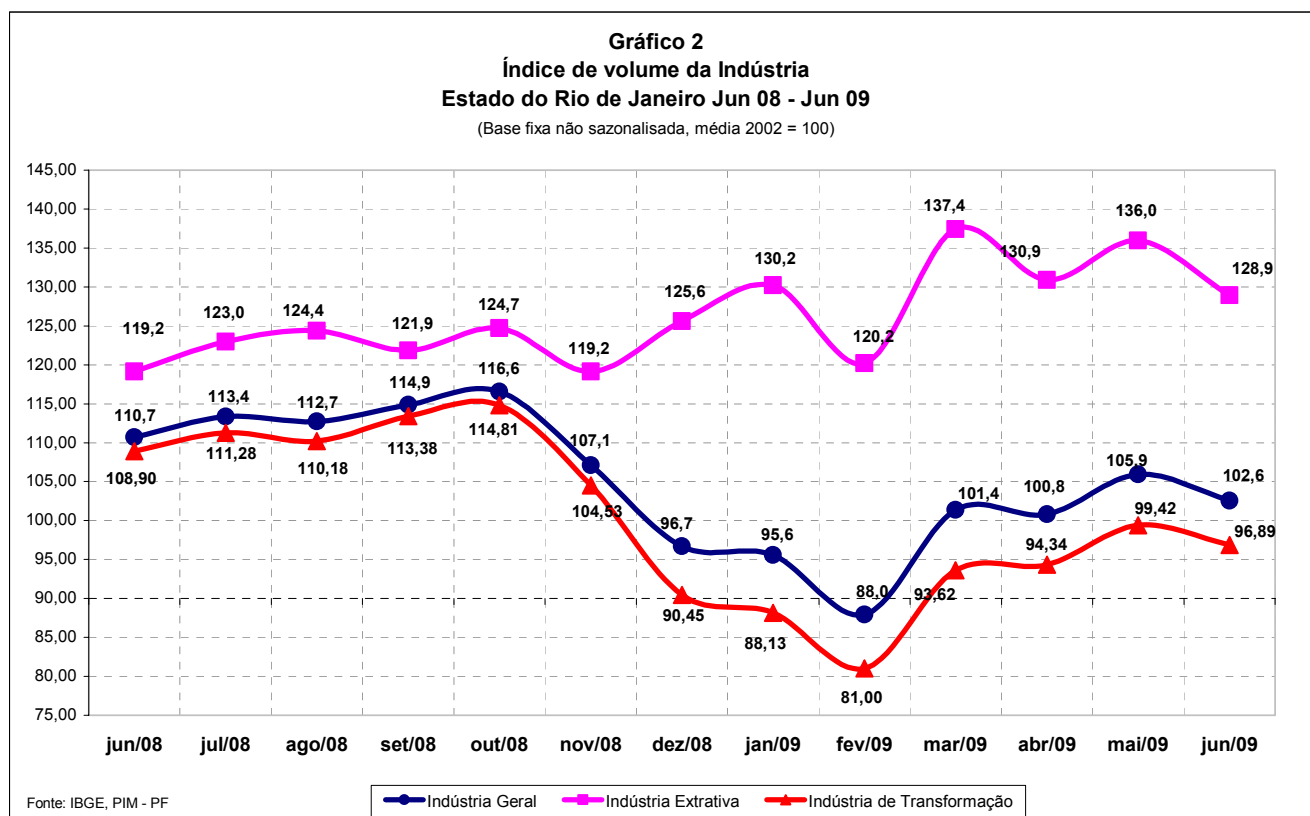
Em relação a junho de 2008, o setor industrial fluminense apontou redução de 7,35%, influenciada pela queda que atingiu sete dos treze gêneros pesquisados. A principal contribuição negativa sobre a média global prosseguiu com outros produtos químicos (-32,03%), seguida por têxtil (-22,04%), metalurgia básica (-22,02%), minerais não metálicos (-16,27%), refino de petróleo (-15,50%), veículos automotores (-12,28%) e alimentos (-5,68%). Segundo a pesquisa, as perdas foram pressionadas pelo recuo na produção dos seguintes itens: barra de aço ao carbono; herbicidas, óleo diesel, gasolina e automóveis. Por outro lado, entre os quatro gêneros que aumentaram a produção, os maiores impactos vieram do setor de Perfumaria (19,83%), Farmacêutico (15,15%), Bebidas (13,21%) e extrativo mineral (8,19%).

No indicador acumulado para o primeiro semestre do ano a indústria fluminense recuou 8,46% pressionada, sobretudo, pelo resultado negativo da indústria de transformação (-13,25%), uma vez que o setor extrativo mineral (11,72%) demonstrou expansão, apoiado em grande parte pela maior extração de petróleo. Entre as doze atividades da indústria de transformação que apontaram taxas negativas, sobressaiu à queda vinda de metalurgia básica (-31,00%). Outras contribuições negativas relevantes sobre o resultado global vieram

de outros produtos químicos (-23,92%) e veículos automotores (-21,65%), por conta, principalmente, dos itens herbicidas, no primeiro caso; e caminhões, automóveis e ônibus, no segundo. Em sentido oposto, bebidas, com avanço de 3,18%, foi o único setor da indústria de transformação que assinalou taxa positiva, impulsionado, sobretudo, pelo avanço na fabricação de refrigerantes e cervejas.

Estes resultados, referentes aos índices do IBGE, podem ser complementados com os indicadores da FIRJAN (ver Quadro 1), que mostram, em junho, quedas de 2,21 % nas vendas reais e de 1,91 % nas horas trabalhadas, enquanto a capacidade instalada apresentou um pequeno aumento de 0,7 pontos percentuais.

Quanto a indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, no mês de maio de 2009, último dado disponível, registrou taxa positiva de 7,0% em relação a abril de 2009 e negativas de 8,0 % em relação a maio de 2008 e 9,4% da acumulada de janeiro-maio de 2009, frente a de igual período de 2008.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

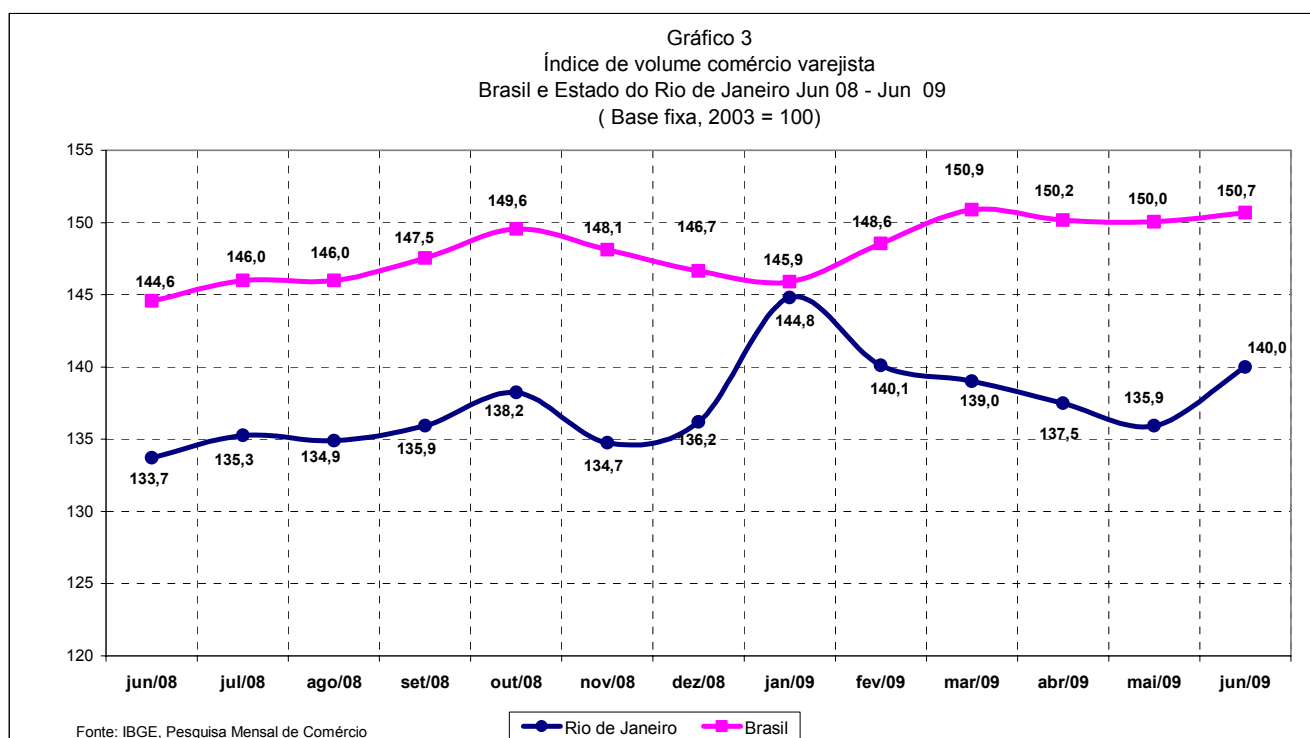
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2009, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 3,0 % no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 4,2% sobre o mês de junho de 2008 e de 4,5 % no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, com exceção das atividades “Equipamentos de informática” e “Tecidos, vestuário” que obtiveram variação positiva de 29,48% e 3,99 % respectivamente, todas tiveram redução no volume de vendas no mês de junho como podemos observar a seguir: Livros, jornais e revistas (-8,28%), Outros artigos de uso pessoal, (-7,26%) Combustíveis e lubrificantes (-5,20%); Hipermercado e supermercados (-3,34%), Artigos farmacêuticos (1,32%) e Móveis e eletrodomésticos (6,50%).

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para melhorar o desempenho das atividades que tiveram variações positivas encontram-se a redução de preços dos microcomputadores; e de aparelhos celulares no caso da atividade de Equipamentos de informática, das ofertas de mudança de estação no caso da atividade Tecidos e vestuário.

Com relação à junho09/junho08 (série sem ajuste) quatro atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Calçados (-15,66%); Combustíveis (-1,96%); Livros e jornais (-1,55%). Tecidos, vestuário e; Móveis e eletrodomésticos (-0,13%) e as demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Outros artigos pessoais 18,07%; Equipamentos e materiais de escritório 17,24%; Artigos farmacêuticos 9,82%; Hipermercados e supermercados 4,65%. As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de 29,0% e (-9,9%) respectivamente.

Em relação ao comércio exterior, apesar da balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentar, em junho de 2009 um saldo positivo de US\$ 28,6 milhões, as exportações fluminenses tiveram queda de (-4,3%) se comparado ao mês de maio de 2009.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em junho, ganhou, em termos absolutos, 5.455 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,15% em relação ao estoque total de empregados no ano de

2007. (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a junho, o saldo foi positivo, com 15.167 admissões, invertendo o grande número de demissões ocorridas em janeiro, que totalizaram 16.538. Tal fato confirma a tendência de um início de retomada da atividade econômica no estado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram os serviços, com 2.287 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado, seguida da agropecuária com 1.377 e o comércio com 1.148 admissões. Ressalta-se que a administração pública foi o setor que teve saldo negativo neste mês de junho, com 1.230 demissões. Já a indústria de transformação apresentou, neste mês de junho, pela segunda vez no ano, saldo positivo com 1.092 admissões.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo é bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 86.635 novos trabalhadores. Este aumento foi o segundo melhor do país, somente perdendo para o estado de São Paulo, em que houve um acréscimo de 87.467 postos em sua força de trabalho.

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro	
Setores de Atividade Econômica	Varição Junho / 09 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	5,51
Extrativa mineral	0,18
Indústria de transformação	0,29
Construção civil	0,42
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,12
Comércio	0,17
Serviços	0,15
Administração Pública	0,15
Total	0,15

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

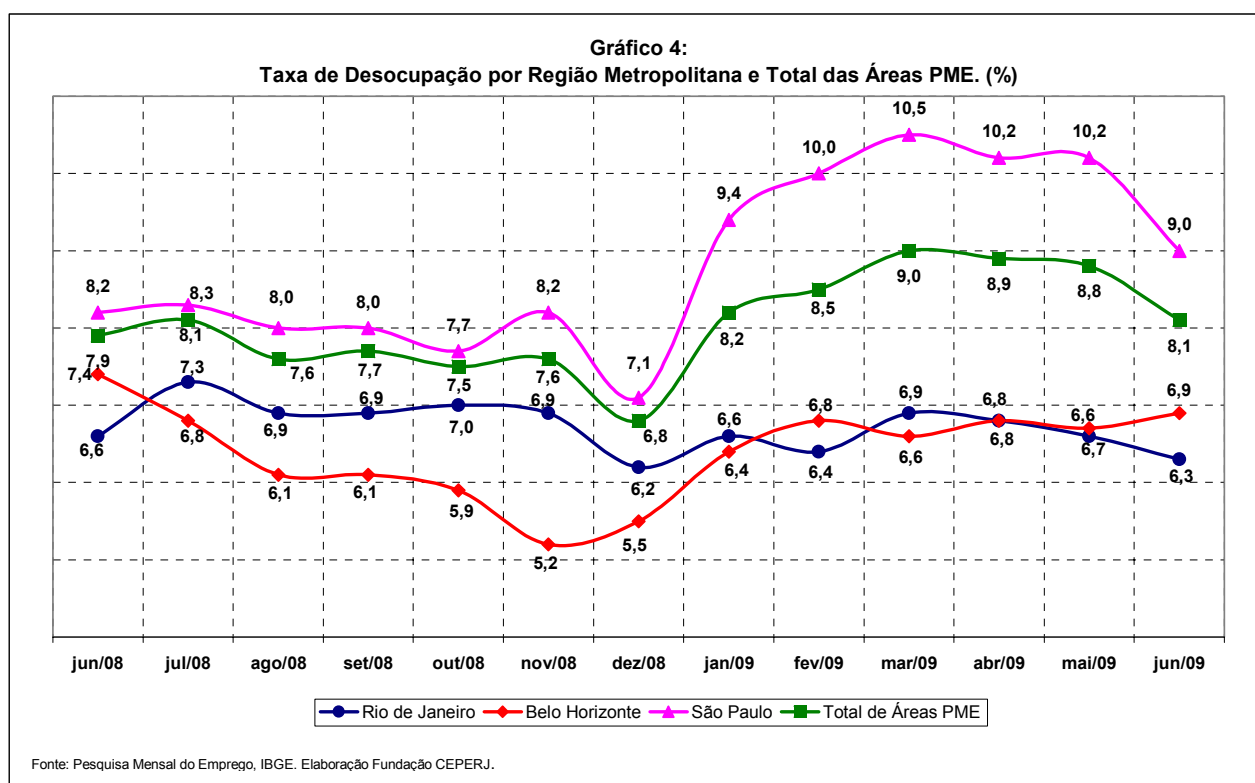
Ao se analisar o emprego no mês de junho, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,3%, ficando abaixo da média nacional, (8,1%). A metrópole carioca diminuiu sua taxa em 0,4%. Com exceção de Belo Horizonte, todas as regiões metropolitanas da região Sudeste tiveram diminuídas suas respectivas taxas. Belo Horizonte aumentou sua taxa de desocupação em 0,3%, ao passar de 6,6% para 6,9%, enquanto que São Paulo que apresentou o maior declínio das metrópoles pesquisadas na Região Sudeste, ou seja, a desocupação diminuiu 1,2%, apresentando assim um percentual de 9,0% de sua PEA que procura ocupação sem êxito.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Neste segundo trimestre do ano, as taxas de desocupação apontaram um declínio, provavelmente demonstrando um ajuste às medidas da política econômica do governo e uma leve recuperação frente aos efeitos da crise econômica.

Como mencionado acima, em junho, as metrópoles do sudeste, exceto Belo Horizonte, apresentaram leve queda na desocupação, fato positivo que indica uma estabilização do nível de desemprego nas metrópoles. Embora o desemprego tenha diminuído neste segundo trimestre, as taxas para o total das áreas PME e principalmente para a metrópole paulista ainda se situam um pouco acima das registradas no mesmo período do ano passado. A recuperação da economia passa pela recuperação do nível de emprego e embora o cenário já apresente melhoras, o retorno ao nível de atividade obtido antes de crise ainda demonstra um ponto a ser alcançado.

Pelo movimento do emprego da indústria e do comércio, tanto a política monetária anticíclica - com a constante diminuição da taxa de juros Selic realizada pelo Banco Central (em dezembro a taxa anual se situava em 13,75 % e em junho já chegou a 9,25 %) -, quanto a fiscal, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), apresentaram efeitos positivos, ainda neste mês de junho. Os setores de maior dependência do mercado externo ainda não retomaram o vigor econômico necessário para alcançar o mesmo nível de emprego do ano passado, caso típico da indústria de transformação.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Analisando-se os dados publicados pelo Ministério da Fazenda, observa-se que dentre os principais estados arrecadadores de ICMS o Rio de Janeiro continuou apresentando o melhor desempenho no acumulado até maio, isto é, teve variação real positiva de 6,4%, mesmo considerando o incremento de 8,5% no acumulado até abril de 2009. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes variações: Minas Gerais (-14,4%); São Paulo (-3,8%) e Espírito Santo (-2,0%).

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a arrecadação do ICMS representa mais de 2/3 da Receita Tributária do Estado. A arrecadação de junho deste imposto atingiu R\$ 1.455,1 milhões em valores nominais, registrando crescimento real de 6,3% em relação ao mês anterior. Quanto às demais variações, a de junho em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de (-4,7%) e a acumulada, 0,7%.

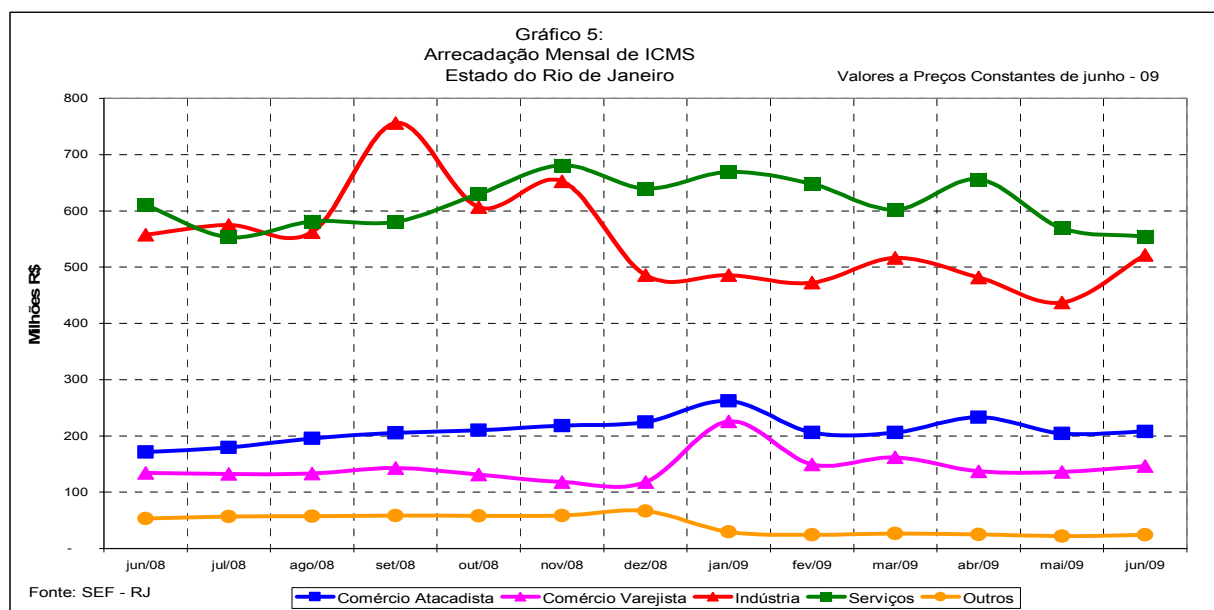
No comparativo das principais atividades econômicas as que foram responsáveis pelos maiores recolhimentos deste tributo, em junho deste ano, apresentaram a seguinte performance: serviços de comunicações (passou de 19,8% para 17,8% de participação); energia elétrica (de 16,4% para 14,4%); e petrolífero/petroquímico (de 10,3% para 13,7%). Cabe destacar que a maior perda em termos de classificação, comparando-se maio com junho, foi verificada no editorial e gráfico (ocupava o 9º lugar e passou para o 13º) e o maior ganho, na indústria têxtil/vestuário (de 14º colocado para 10º).

Por setor econômico, a maior contribuição vem sendo dada pelo Comércio Atacadista (366,5%), que arrecadou mais 22,2% (R\$ 239,9 milhões) em relação a 2008, seguida dos serviços, que teve incremento de 4,8% (R\$ 260,9 milhões) e do comércio varejista, com 14,0% de crescimento (R\$ 117,5 milhões). Já a indústria continuou em queda, arrecadando menos 9,2%, o que corresponde a R\$170,8 milhões (tabela 2), registrando variação negativa de 448,5%, em relação à variação total absoluta do período (R\$ 65,5 milhões).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-jun 2008		jan-jun 2009		Variação			Contribuição % (E / Total de E)*100
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta = (C-A)	Percentual (E/A)*100		
Agricultura	1,3	0,0	2,1	0,0	0,7	56,8	1,1	
Comércio Atacadista	1.079,9	12,0	1.319,8	14,6	239,9	22,2	366,5	
Comércio Varejista	838,9	9,3	956,4	10,6	117,5	14,0	179,4	
Indústria	3.208	35,7	2.914,9	32,2	(293,6)	-9,2	-448,5	
Serviços	3.528	39,3	3.698,4	40,9	170,8	4,8	260,9	
Outros	322	3,6	152,0	1,7	(169,9)	-52,8	-259,5	
Total	8.978	100,0	9.043,6	100,0	65,5	0,7		

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.
Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de jun/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Diretora Técnica – Márcia Borja.

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

correio@cide.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>